N.° 519. Anno de 1830.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Subscreve-se na Tipografia do mesmo Diario rua Direita N.° 267 1.° andar em mezes por 640 reis huma folha que sahirá todos os dias uteis.

SEGUNDA FEIRA 8 DE NOVEMBRO *S. Godefrido B.*

Preamar as 10 horas e 54 minutos da tarde.

CORRESPONDENCIAS.

RIO DE JANEIRO 3 DE OITUBRO DE 1830.

EIS AQUI me tem Vm. Snr. Editor, desembarcado no Trapixe da Intendencia, depois de dissolvida a Camara, com minha sobrecasaca azul comprada com a subscripçaõ daquelles, contra quem declamava na Assembléa, e para cumulo de ingratidaõ, trazendo " a novidade velha " de que os farroupilhas da França, tinhaõ sacado para a rua o Andor de S. Joaõ, e que o Ex-Rei Carlos X. e a Legitimidade Europea acoçada reclamaõ o fetido auxilio dos — Dispostos — presos da enxovia da Cadea de Pernambuco, que saõ os unicos capazes de defender, e de hum modo taõ máo huma taõ ma' causa. Seria bem bom, que os queimadores da nossa Constituiçaõ, contra quem só requeri na Camara, fossem a Pariz largar fogo ao Pavilhaõ Tricolor, e que para isso levassem toda a immunda ciscaria do Cruzeiro, Amigo do Povo, Brazileiro Imparcial, Moderador, Telegrafo, &c. &c para com elles formar a fogueira, em que taõbem deveriaõ ser lançados seos Redactores, como meio mais adequado de se livrarem de que os mandem fazer pregos, como acaba de suceder. louvado seja Deos! ao seo meretissimo Collega Joaõ Maria da Costa por causa (e honra) da brilhante, e honroza defeza que em Nova York faria dos " direitos dos Legitimos, " em quanto todos os Calangros que se vestem das cores Brazileiras, se lavaõ em agoa de rozas, e daõ muitas mil figas aos delambidos, que se ocultaõ debaixo dos farrapos dos degradados, para porem, como tem posto em talas esses miseraveis Governos, que se julgaõ bastante protegidos por esses vis escravos: estes, estes, e naõ outros tem posto ao nosso Imperador Constitucional nos apuros, em que se acha sem achar quem queira tomar as Pastas dos diferentes Ministerios. Senhor Editor, os illustres Liberaes naõ necessitaõ dessas hediondices da madragoa para defender sua honrosa causa; he com huma Polemica honesta, e comedida que a sustentaõ, quando golpes de penna saõ a unica arma necessaria e com golpes de espada, quando os vassalos dos Polignacs, quizerem passar a outras armas alem de sua torpe lingua. Os que em Pariz se punhaõ ao lado de hum Governo indigno de o ser por mais tempo, julgavaõ-se em seo proprio elemento anciosos de cevar no sangue nacional sua furia cannibal: elles gritavaõ aos bravos, que sustentavaõ os foros da Liberdade Patria — assim, assim he que os queriamos: a muito que suspiravamos que sahissem a campo (isto he, que sacassem para a rua o Andor de S Joaõ); agora o pagaraõ — Sim Snr Editor, assim os queriaõ, assim os acharaõ; e os Ceos mostràraõ a esses monstros, que nem sempre a virtude generosa he a unica abraçada pelas pernas do carrasco: taõbem o saõ as vezes os Tiranos, e seos escravos; e o fogo do Ceo muitas vezes consome esses altares, e os hipocritas que sacrilegamente parapeitados atraz delles pertendem desde ali defender huma ruim causa contra os direitos da verdade, e da Justiça,

Eu, Snr. Editor, naõ desejo encontrar daquelle modo esses miseraveis absolutistas; naõ desejo sua ruina; mas que se convertaõ e que vivaõ.

V. H. de Rezende,

SNR. EDITOR. — A tempos mandando hum preto meu ao Recife em occasiaõ de maré vazia, ao passar este pelo forte do Buraco foi agarrado para servir na Fortaleza, e no fim do dia apareceu me desculpando se com isto, e eu persuadido de que me mentia feichei com tudo os olhos, para naõ castigalo. Alguns dias depois ainda fez outra viagem o meu preto, e sendo a minha incumbencia de maior empenho, desesperei quando o escravo ja muito tarde me apareceu imputando ainda a sua falta ao Commandante do Buraco; naõ estive por isso, e castiguei-o. Mas hum dia desta semana o meu preto teve occasiaõ de me lançar em rosto a minha injus

t'ça; passavamos pela altura daquella forta-
leza, quando o escravo convidando a minha
attenção, me mostrou o recrutamento de pre-
tos que ali se fazia a' força, e foi então que
me desenganei, que o Snr. Commandante
da Fortaleza tinha a bondade de agarrar es-
cravos alheios, que passando ali está mani-
festo não hirem ao ganho, para se servir
com elles, padeça quem padecer.
Ora, eu espero, que hum Militar enca-
necido no serviço, tenha o cuidado de cor-
rigir se, mas se o não fizer a quem devemos
recorrer? Não bastão tantos impostos, que
nos vexão, e que não são todos bem aplica-
dos, como deveria ser, havemos mais sofrer
hum impostozinho aqui, ali, e acolá, como
para compensar a vida d'Anjos, que passa-
mos?....
Snr. Editor, faz-me muito favor publi-
car estas linhas do

Seu venerador.
O Olindense.

SNR. EDITOR. = Muito me obzequiará
Vm. dando lugar no seu Diario, a seguinte
carta de hum meu amigo de Lisboa, e ex-
tracto do Impresso Inglez de que ella falla.
Tenho a honra de ser, Snr. Editor
Seu venerador e assignante.
Hum Portuguez.

LISBOA 9 de Setembro de 1830 — Ami-
go.... — Com satisfação te escrevo esta por
saber da tua saude, e para saberes o que se
passou em França: junto te remeto este pa-
pel feito em Inglaterra que são cá muito pro-
hibidos, e vierão muito poucos.
As novidades desta são, que a 30 do
passado esteve a decidir a nossa causa, mas
teve o mesmo efeito que em Dezembro do
anno de 1828; porque logo que o Rei che-
gou soube tudo, e fez estarem as tropas no
quartel 3 dias, debaixo de armas: prizões
não faltão dinheiro não há: os officiaes do
Arsenal recusarão-se a trabalhar por falta
de pagamento, e acenarão lhe com hum mez
de ferias, para terem o seu serviço, que era
inteiramente necessario.
Chegou aqui huma Fragata Ingleza a
buscar as prezas, que os nossos Navios ti-
não feito no bloqueio da Terceira, não só is-
to, mas athe perdas, e danos, e forão 2 na-
is para a Terceira impedir a tomada de Na-
vios Inglezes. Não te digo mais nada, es-
tamos pior que os Mouros, saudades de to-
dos os amigos. — Deste teu Amigo — ....

PORTUGUEZES! Lançai vistas reflectidas
sobre este quadro — e contemplai a distan-
cia a que d'elle vos achais! — Os esforços
pela Liberdade trazem apos si ordens, e res-
peito as leis: as luzes e paixões generosas
do Povo Francez dão hoje d'esta verdade a
toda a Europa um exemplo desconhecido
nos annaes do Mundo! e por isso ella o pro-
clama — Grande Povo! — Elogio que ate
agora apenas tinhão merecido singulares
virtudes! Ao contrario, os esforços pelo
dispotismo so de si dão anarchia, brutal ig-
norancia e ferocidade. Eis Portuguezes a
physionomia que vos hoje mostrais a esta
mesma Europa; que ja haveria consentido,
se não fossem as luzes da Liberdade, pavo-
rosas aos Despotas, que o da Hespanha vos
tivesse riscado do catalago das Nações, to-
mando o lugar d'essa fera alimaria, d'esse
Tigre Real a quem cobardemente obedece-
is. E não havera entre vos um homem que
ajudado so de seu coração solte o grito da
Liberdade intimado pelas seguintes vozes?
Portuguezes, cumpre apagar tão infame
mancha — não mais um instante d'obedien-
cia ao Usurpador perjuro. Se o houver (es-
tai certos) o Tyranno cahira: pois o fogo
nutrido pelos sentimentos da Liberdade, que
ainda não apagarão, em nobres peitos, cru-
eis padecimentos, tanto que estas vozes o
assoprarem, respirara lavas tão sulphurosas
e medonhas ao bandido cortejo, e satellites
do canibal Miguel, que o aspecto d'um so
Campião dicidido lhes avultara uma Legião
invencivel! — Attentai pois oh Portugue-
zes! que a vossa liberdade esta pendente d'
um so homem virtuoso!

Avizos Particulares.

O PADRE Joze Felicio de Meira Lima,
proprietario do Engenho Páo amarello,
sito na Freguezia de Una, termo da Villa de
Porto-calvo, faço sciente a todos os meos
Credores, que sendo bem notorios os dam-
nos, que as tropas do anno de 1824 me cau-
zarão no dito Engenho plantaçoens, fabrica,
boiada, e bestaria, que tudo foi destruido,
roubado, e o mesmo Engenho queimado com
quazi todos os seos edeficios, inutilizada as-
sim aquella fazenda, e seo fabrico, eu fiquei
reduzido a impossibilidade de puder mais
manejar o mesmo Engenho pelas minhas
molestias, idade, e falta de meios: e per-
tendendo dar huma prova a todos os meos
Credores da minha sinceridade, e lizura, os
faço scientes, alem de ja' o ter feito a cada
hum em particular, que aprompterm todas
as suas execuçoens, ponhão aquelle Enge-
nho em Praça por venda, e não apparecen-
do comprador, e fação rematar por arren-
damento afim de serem pagos pelos seos ren-
dimentos, ou valor, de maneira que nenhum
dos meos credores tenha razão de se queixar
de falta de lizúra, e boa fe', ou dos avizos
necessarios para tomarem suas medidas de
segurança, e arrecadação dos seos debitos;

ficando todos na inteligencia, de que pertendendo intender-se com migo, ou citar-me me acharaõ sempre certo, e constante na rua do Aragaõ em caza do Snr. Thomaz Joze da Silva Gusmaõ.

— Ha' huma carta de muito empenho vinda do Maranhaõ para o Reverendissimo Snr. Abade de Terrenho do Bispado de Pinhel Capelaõ do Navio Espirito Santo em maõ do Administrador do Correio desta Cidade, onde o dito a pode procurar.

— A pessoa que anunciou querer uma bengala de unicornio procure na rua do rozario que vae para os quarteis venda D. 9 entre as duas boticas: na rua do Fagundes 1.° andar do sobrado D. 8: e na rua das Trincheiras D. 21.

— Roga se a pessoa que indiscretamente conserva acoitada a escrava Luduvina mulata com a cria Innocencia, tenha a bondade de as fazer reconduzir a seu senhor, que procedera' judicialmente contra ella, depois de huma segunda advertencia saudavel publicando seu nome.

— A pessoa que anunciou no Diario N.° 518 querer comprar um cavalo manço, e carregador, procure atras da Matriz da Boa Vista D. 6.

— A pessoa que anunciou no Diario de 5 do corrente querer comprar huma canoa de carreira uzada, procure em fora de Portas no adro do Pilar N.° 153.

— O abaixo assignado actual arrematante do Afiriçaõ da Cidade do Recife e seus suburbios fas sciente ao respeitavel Publico que rezide no Aterro da Boa-vista D. 34; as pessoas que lhe faltarem affirir, ou rever ditas Affirições podem dirigir-se a mencionada caza das 6 horas da manhã te' as 12, e das 3 da tarde te' as 6.

Aleixo Joze de Luna Freire.

— Preciza-se de hum cuzinheiro que seja muito abil e capaz, pode ser branco, pardo, ou preto, forro, ou mesmo captivo, e paga-se bem; quem estiver nestas circunstancias dirija-se ao Forte do Matto, na rua do Amorim em a caza Ingleza de Heyworths & Companhia.

— Existe huma carta vinda da Bahia para Joze Rogerio Marselino, e como se ignora quem seja; roga-se a esse Snr., que procure na Cidade de Olinda rua do Bomfim N.° 8.

— Pede-se ao Snr. Joaõ Barboza Diniz, morador na Freguezia do Limoeiro, que fassa sciente, qual o estado actual da sua rifa, e em que Periodico anunciou-a; que nisto fora' favor a quem lhe fes a graça de comprar bastantes bilhetes.

— Pergunta-se ao Snr. Francisco Antonio dos Santos assignante da rifa em que entra por primeiro premio o citio da Piranga, que sendo esta propriedade do Snr. Antonio Rabello, quem afiança a entrega do dito citio no cazo de alguma vicicitude?.... ainda mais.... quem garante o resto total da Rifa visto que o Snr. Santos naõ tem loja ?. A clareza neste negocio, e toda a segurança, he mister para animar.

Hum Comprador de Bilhetes.

— Joaõ Manoel Mendes de Azevedo & Companhia faz sciente ao respeitavel publico, que a rifa do seo engenho constante do plano ja publicado, deve correr impreterivelmente com a segunda parte da sexta Loteria do Seminario de Oliuda, sendo que tenha extraçaõ os bilhetes; os quaes continuaõ-se a vender nas cazas ja declaradas, e de novo nas boticas de Joaõ Moreira Marques, e de Aleixo Joze de Luna Freire & Companhia no largo da praça da Boa-vista.

Compra-se.

DOus Gamões: anuncie por este Diario.

— Hum selim ja uzado: na rua Direita sobrado D. 14.

Vende-se.

UM preto bom canoeiro, mosso, e abil para todo o serviço: no Patio do Hospital do Paraizo D. 25.

— Excelente rape' Brazileiro da arêa preta na Bahia, obra de encomenda, chegado pelo Paquete no dia 1.° do corrente a libra 1$440 e a oitava 15 rs., e dito de Lisboa muito fresco pelo preço corrente que ouver no mercado: nas lojes do Bandeira, no Aterro da Boa-vista, e na rua do Cabuga' junto a Botica de Joaõ Moreira.

— Hum talim, e canana de Milicias para Official ou Cadete, novo que ainda naõ servio, e por preço comodo: na rua do Queimado loje de fazendas D. 9.

— Hum portaõ de ferro proprio para hum citio: no Aterro da Boa vista caza da esquina D. 17.

— Hum muleque, naçaõ Angola, idade de 20 annos, sem vicio nem achaque, e proprio para o serviço de hum citio, e Panchóes de amarello: na mesma caza.

— Huma preta ladina de 28 annos de idade lavadeira e engomadeira sem vicios; na loje de fazendas, Pracinha do Livramento D. 24.

— Bixas muito boas chegadas de Lisboa na Galera S. Joaõ Baptista de 100 a 320 rs.; no Recife beco da Lingoeta venda N.° 3.

— Dous cavallos de carga novos e possantes: na Cidade de Olinda no lugar do Piza a falar com Antoniô Thomaz de Luna.

— Hum cavallo bom carregador com todos os metaes do carrego, bonita figura, de meias carnes, e por preço comodo; no citio que tem huma mangueira no portaõ junto a Igreja da Estancia.

— Para fora da terra huma escrava crioula com cria de mais de anno, e dita criou-

la de idade de 25 annos, sadia, sabe fazer toda a qualidade de renda, engoma lizo, ensaboa, com geito para costura, e entende do arranjo de uma caza, e vende-se juntamente com a mãi preta velha de Angola; na Tipografia deste Diario.

— Hum escravo de 10 a 12 annos de idade, sem axaque, nem vicio, e por preço comodo: atras da Matriz da Boa vista D. 6.

— Hum Palanquim em bom estado com cortinas novas; na rua do Trapixe N.° 1.

— Dous cavallos bons; na mesma caza.

— Vinho do Porto superior em barris de 1, 2, e 5 almudes, por preço comodo: nos Armazens de Joze Luiz Gonçalves, e de Miguel da Costa Dourado ao pe' do Arco da Conceiçaõ.

— Queijos de pinha proximamente chegados de Londres, ditos Londrinos da primeira qualidade, sidra, serveja branca, agoardente de anis, e do Reino em pipas meias pipas e garrafoẽs, hum bom surtimento de alguidares da Bahia, e loisa de todas as qualidades, molhos de piasava, esteiras de Angola grandes e pequenas, caixinhas pequenas com xarutos da 'Abana, e barricas, e muitos mais generos tudo de boa qualidade, e por preço comodo; na rua da Cadeia do Recife Armazem N.° 12.

— Hum citio na estrada do Poço, confronte a Igreja da Caza Forte, com boa caza de vivenda, sanzalla para escravos, estribaria, e bom arvoredo; na rua da Cadeia loje de fazendas N.° 40.

— Huma mulata de idade de 16 annos, sem vicio nem achaque, e sendo para fora da Provincia se dara' por menos preço; na rua do Livramento venda D. 3.

— Bixas de muito boa qualidade; na mesma venda.

— Huma bengalla de unicornio, sem ponteira, com castaõ de ouro a moderna; na Cidade de Olinda nos quatro cantos sobrado N.° 14.

— Hum escravo com 22 annos de idade, trabalhador de enchada, e sem vicio nem achaque algum, e taõbem troca se por outro novo: na mesma caza

— Batatas, queijos londrinos, e de pinha, conservas, mustarda, caffe a 1920 a arroba, prezuntos, sebolas, vinho de champanha, tinta branca, azul, e preta, oleo de linhasa a 1280 o gallaõ; em baixo do Hospedaria Ingleza, no Forte do Mato.

— Huma cabra, idade 28 annos, sem vicio nem achaque algum, sabe cozinhar o diario de huma caza, lava, engoma, e he boa costureira, tem boas maneiras para tractar de meninos, e so se vende por se naõ dar, com outra parceira; a dinheiro, fiada, ou da milhor forma que convenha ao comprador: na rua da Cruz, venda de Manoel Caetano Borges.

Leilão.

QUE fazem N. O. Bieber & Companhia na caza de sua rezidencia rua da Cruz N.° 63 na Terça feira 9 do corrente mez pelas 10 horas da manhã de varias ferragens, quincallerias, e Miudezas.

Alluga-se.

UM sobrado com 3 quartos no Bairro de S. Antonio; quem o tives, anuncie por este Diario.

Viagens.

PARA Lisboa sahira' com a brevidade possivel o Brigue Novo Jupiter, Capitaõ Joaõ Luiz Rodrigues; quem nelle quizer carregar ou hir de passagem dirija-se a rua da Cruz N.° 22 em caza de Joaquim Joze de Amorim.

— Ha de seguir viagem para Philadelphia em 10 dias o Brigue Tola Capitaõ Pearson, forrado de cobre; quem tem carga ou quizer ir de passagem nelle, (tendo muito boa accomodaçaõ) dirija-se ao Capitaõ abordo ou a John Oldham & Companhia rua da Cadeia.

— Segue viagem para o Assu' ate' o dia 15 do corrente o Brigue Escunã Prudente Joze do Egypto, muito velleiro e de boa construçaõ; quem nelle quizer carregar ou hir de passagem dirija-se abordo do mesmo fundiado no Forte do Matto a fallar com o Capitaõ do mesmo.

Escravos Fugidos.

JOZE, naçaõ Angico, com os signaes seguintes, mediana estatura, cara descarnada, e muito retalhada, tem huma fistula na boxeixa direita, olhos apitombados, e em hum sobre olho huma custura, e junto a mesma vem-lhe nascendo hum lombinho, tem a barriga toda sarjada, auzentou se com camiza e seroula de algodaõ, no dia Domingo 10 do p. p.: os apprehendedorem levem a seo Snr. Manoel Felis Nunes de Castro, na rua da Gloria N.° 2, que seraõ recompensados.

— Hum preto naçaõ Moçambique, representa ter idade de 35 annos, com camisa de brim, e calsa do mesmo ja rota, de boa estatura, com marcas pretas no rosto, secco do corpo, e auzentou-se a 6 do corrente; os apprehendedores levem ao largo da Ribeira casa D. 8, que seraõ bem recompensados.

Pernambuco na Typografia do Diario.